

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO: UM ESTUDO
DOS MUNICÍPIOS DO COREDE MISSÕES - RS¹
ANALYSIS OF SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT: A STUDY OF
MUNICIPALITIES OF COREDE MISSÕES - RS**

**Bernardo Both², Dilson Trennepohl³, Jesildo Moura De Lima⁴, Dieter
Rugard Siedenberg⁵**

¹ Estudo realizado no Programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, na linha de pesquisa em Desenvolvimento Territorial e Gestão de Processos Produtivos.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí. Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Gestão de Sistemas Produtivos. Mestre em Administração (UFRGS), Graduado em Administração (URI) e Ciências Contábeis (FISA-FUNDAMES). E-mail: bernardo.both@gmail.com

³ Doutor em Desenvolvimento Regional pela UNISC. Professor Titular e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. dilson@unijui.edu.br

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí. Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Gestão de Sistemas Produtivos. Mestre em Desenvolvimento Regional (UNIJUI), Graduado em Administração (SETREM). email: jesildo.lima@gmail.com

⁵ Doutor em Administração pela Universität Tübingen, Alemanha. Professor Titular do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. email: dieter@unijui.edu.br.

Resumo

O presente estudo visa realizar uma discussão acerca das dimensões e escalas do desenvolvimento, através do levantamento e análise do desenvolvimento econômico, social e de distribuição de renda dos municípios integrantes do Corede Missões, num total de 25 municípios. Para atingir tal objetivo, efetuou-se um levantamento da evolução de indicadores amplamente divulgados e aceitos pela comunidade científica como de medição de desempenho dos componentes de diferentes escalas (local, regional, nacional, etc). Os indicadores utilizados foram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) e Índice de Gini. O espaço temporal utilizado foi o de 1990 a 2013, de acordo com a disponibilização, pelos diversos órgãos de pesquisa, dos dados referentes a cada um dos índices. O estudo indica que o crescimento econômico não está relacionado com o desenvolvimento socioeconômico, humano ou de distribuição de renda, com municípios com bom desempenho na variável renda apresentando níveis de saúde e educação bem abaixo dos demais. Sugere-se o aprofundamento da pesquisa, no sentido de buscar explicações para as desigualdades apontadas, sinalizando ações que poderiam ser adotadas para o desenvolvimento equilibrado, tanto do ponto de vista econômico, social, humano, ambiental e de distribuição de renda.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Dimensões e escalas do desenvolvimento. Indicadores de desenvolvimento.

Abstract

The present study aims at a discussion about the dimensions and scales of development, by surveying and analyzing the economic and social development, and income distribution of Corede Missões cities, in a total of 25 municipalities. In order to reach this objective, a survey was carried out on the evolution of the indicators widely disseminated and accepted by the scientific community as well as performance measurement of the components of different scales (local, regional, national, etc.). The indicators used were the HDI (Human Development Index), IDESE (Socioeconomic Development Index) and Gini Index. The time period used was from 1990 to 2013, according to the availability by the various research agencies of the data for each index. The study indicates that economic growth is not related to socioeconomic development, human or income distribution. Municipalities with good performance in the variable income have levels of health and education well below the others. It is suggested to deepen the research, to seek explanations for the identified inequalities, suggesting actions that could be adopted to have a balanced development, from the economic, social, human, environmental, and income distribution point of view.

Keywords: Regional Development. Dimensions and scales of Development. Development Indicator.

1. Introdução

Entender como determinadas regiões se desenvolvem, ou entender porque algumas regiões se desenvolvem de forma diferente de outras, tem sido o desafio enfrentado nas análises de desenvolvimento.

O objetivo do presente texto é realizar uma reflexão sobre as dimensões e escalas dos processos de desenvolvimento, considerando a evolução teórica sobre o tema, e posteriormente verificar a evolução do desenvolvimento dos municípios que compõem o Corede Missões, num total de 25 municípios.

Neste texto, surgem questões que englobam tópicos como o conceito de desenvolvimento, o desenvolvimento e suas dimensões e escalas, os territórios, espaços e regiões, os impactos na sustentabilidade, na sociedade, na economia, entre outros.

Uma das leituras que baseiam o entendimento sobre desenvolvimento foram abordadas por Cargnin (2014) que apresenta as escalas de poder e gestão para a análise das políticas de desenvolvimento regional, definidas como escala global, nacional, estadual, regional ou sub-regional ou local. De acordo com o autor, atores de escala global têm sido protagonistas do desenvolvimento local, através da implantação de projetos empresariais que levam ao crescimento econômico de regiões ou espaços locais, nem sempre acompanhados de ações que permitam o desenvolvimento sustentável de referidas regiões ou espaços.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Brandão (2012) faz uma análise crítica sobre a excessiva valorização das escalas local e global, afirmando ter havido, nos últimos tempos, tanto na literatura internacional contemporânea, quanto nas políticas públicas, uma desvalorização com relação às escalas intermediárias.

Para Brandão (2012, P. 36):

Nenhuma escala per se, é boa ou ruim. É preciso discutir a espacialidade dos problemas e implementar políticas levando em consideração a escala específica desses problemas, mas em um contexto em que esteja presente um projeto nacional de desenvolvimento.

Segundo Vainer (2001) há hoje uma dominação do debate enfocando as escalas local x global, com uma participação menos marcante daqueles que enfatizam a escala nacional ou mesmo a escala regional. Aqueles que propugnam a prevalência da escala global, defendem a sua posição no sentido de afirmar que hoje há uma emergência de uma sociedade civil globalizada, fortalecendo, dessa forma, a cidadania global.

Já quando se busca entender as diferentes formas de analisar o desenvolvimento, ou seja, as dimensões do desenvolvimento, estas poderão ser classificadas como econômicas, sociais, ambientais, humana, sustentável, etc.

Tal tendência de análise de desenvolvimento é reforçada a partir da criação de organismos multilaterais internacionais, tais como a Organização das Nações Unidas - ONU, em 1945, e os diversos estudos e conferências patrocinados por essa. Buscando incluir o meio ambiente como fator crucial para o desenvolvimento sustentável, várias conferências mundiais foram realizadas e, de forma cronológica podem-se citar a Conferência sobre o Meio Ambiente de Estocolmo (1972); Eco-1992, realizada no Rio de Janeiro, em 1992; a Rio +5 em Kioto, no Japão(1997); a Rio + 10 de Johannesburgo (2002); e mais recentemente a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015 (ONU, 2015-1) e o Acordo de Paris, realizado de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015 (ONU, 2015).

Na linha da preocupação com o desenvolvimento para além da dimensão econômica, Amartya Sen defende que o desenvolvimento não se restringe em aumentar a renda, mas em promover a liberdade para além da simples sobrevivência. Para Sen (2000, p. 19),

O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas. As disposições institucionais que proporcionam essas oportunidades são ainda influenciadas pelo exercício das liberdades das pessoas, mediante a liberdade para participar da escolha social e da tomada de decisões públicas que impelem o progresso dessas oportunidades.

Ainda de acordo com o autor, “estas liberdades e direitos também contribuem muito eficazmente para o progresso econômico (Sen, 2000, p. 20)”. Neste sentido, Amartya Sen, juntamente com o

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

economista indiano Mahbub ul Haq (UNDP, 2016), desde o ano de 1990 desenvolvem estudos em diferentes escalas, que buscam, além de explicitar o desenvolvimento econômico de um determinado território, identificar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Atualmente, o IDH é composto por três variáveis: renda, educação e saúde. A renda é composta pelos indicadores básicos de Renda Nacional Bruta per capita, com cálculo de paridade da moeda em dólares. Já a educação é o índice que indica o número médio de anos de educação recebida durante a vida por adultos a partir os 25 anos de idade, bem como o número total de anos que uma criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber. Por fim, o índice da saúde é medido pela expectativa de vida.

Outro indicador utilizado é o Índice de Gini ou coeficiente de Gini, um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um. O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza (Hoffmann, 1998).

Um terceiro indicador de desenvolvimento é Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), sendo um índice que busca medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Considera-se a classificação do índice em alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento. O IDESE considera, no total, um conjunto de 12 indicadores dividido em três blocos: Educação, Renda e Saúde (FEE, 2016).

Quando se fala em desenvolvimento regional, é importante salientar de que região se está falando. Diversos autores buscam qualificar o que venha a ser entendido como região. Para Bassan e Siedenberg (2008, p. 141):

[...]considera-se região como uma porção do espaço com características naturais específicas que, ao longo do processo de formação histórico-cultural, foi configurando uma identificação social, econômica e política, a fim de atender às necessidades de sua população, delimitando uma identidade regional própria.

O conceito de região pode ser considerado num nível micro (região das Missões), num nível meso (meso região da grande fronteira do Mercosul), num nível macro (região Sul, Sudeste, etc), e assim por diante. O estabelecimento do nível de região fica condicionado ao nível de análise que se pretende realizar.

No caso específico do presente estudo, a região a ser estudada é a Região do Corede Missões, composta por 25 municípios no noroeste do Rio Grande do Sul, cuja formação histórica remete para o conhecido projeto jusuítico dos sete povos das Missões.

Do ponto de vista metodológico, os três principais indicadores, ou seja, IDESE, IDH e Índice de Gini, foram tratados a partir de dados secundários, disponibilizados por diferentes instituições de pesquisa, sendo a pesquisa considerada como descritiva.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Neste tópico trataram-se dos aspectos introdutórios, com a apresentação dos objetivos e justificativa da pesquisa, bem como dos aspectos teóricos e metodológicos, apresentando-se, nos tópicos seguintes, as discussões e resultados do estudo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Avaliar a evolução do desenvolvimento econômico e social de uma região é tarefa muito complexa, e não possível de ser atingida a partir de análise quantitativa de dados. No entanto, é importante este levantamento no sentido de demonstrar as disparidades de níveis de desenvolvimento dos municípios a partir de dados quantitativos. Neste sentido, o presente estudo buscou levantar indicadores de crescimento econômico e desenvolvimento dos municípios que integram a região denominada de Corede Missões, englobando 25 municípios localizados na Região das Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul. Os indicadores utilizados foram o Idese, IDH, e Índice de Gini.

1. IDESE - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

Este índice foi desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, e é elaborado desde 2003. A partir de 2007 foi consolidada uma nova metodologia, razão por que os valores são divulgados a partir dessa data.

Kang et all (2014) apresentam os indicadores utilizados para a apuração do Idese em três grandes dimensões: Educação, Renda e Saúde. A dimensão educação está sub-dividida por educação infantil-pré-escola; educação fundamental, ensino médio e escolaridade adulta. Já a dimensão renda está sub-dividida em apropriação (renda domiciliar per capita média) e geração (renda per capita). Por último, a saúde está sub-dividida em saúde materno-infantil; condições gerais de saúde e longevidade.

A análise do IDESE apresenta a evolução e análise de cada uma das dimensões, concluindo com uma análise do índice geral, e selecionou-se três anos do conjunto geral para a apresentação gráfica, possibilitando uma visão da evolução no período.

Dessa forma, no bloco educação destaca-se o município de São Pedro do Butiá, com IDESE, no ano de 2013, de 0,807. O destaque negativo é de São Nicolau, com 0,570. É importante salientar, também, que em 22 dos 25 municípios, o ano de 2013 foi o de melhor desempenho, dentre os apresentados, ou seja, 2007, 2010 e 2013. Ainda no bloco educação, ao compararmos com o índice referente ao Estado, a região do Corede Missões apresenta índices superiores à media estadual, indicando que neste quesito a região está bem posicionada, passando de 0,652 para 0,724, enquanto que o Estado evoluiu de 0,627 para 0,679 de 2007.

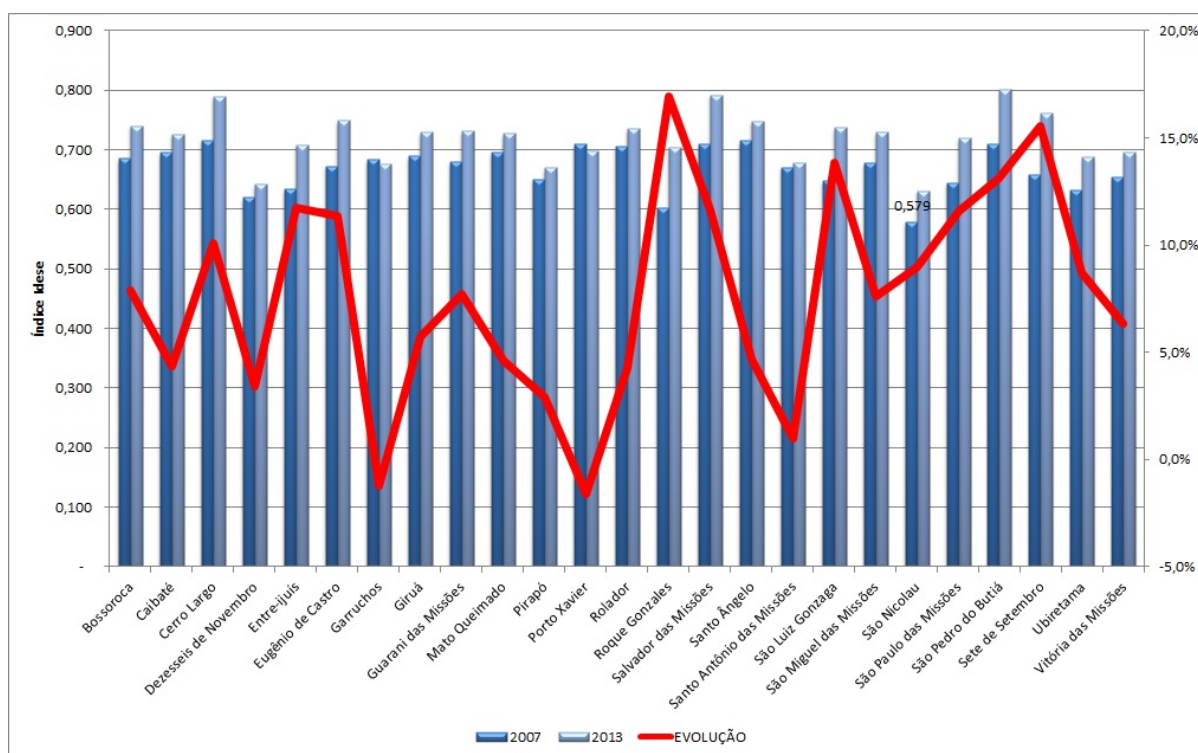
Já no bloco renda, verifica-se que dos 25 municípios, apenas quatro não tiveram o melhor desempenho em 2013, mas verifica-se também uma grande disparidade entre o melhor índice (Eugênio de Castro), com 0,811 e Dezesseis de Novembro (0,444). Na comparação com a média do Estado, a renda regional fica aquém daquela, e somente três municípios (Eugênio de Castro, Cerro Largo e São Miguel das Missões) apresentam renda superior à média estadual em 2013, enquanto que em 2007 somente dois municípios tinham essa condição.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Na análise do bloco de saúde, não se percebe uma evolução positiva dos indicadores. Neste índice, o melhor município apresenta-se como São Pedro do Butiá, e o pior desempenho ficou, em 2013, para Eugênio de Castro, que paradoxalmente, ficou em primeiro lugar no bloco renda. Já quando se compara o bloco saúde da região em relação ao Estado, percebe-se que houve uma inversão de posições. Em 2007 o índice regional apresentava-se melhor que o estadual (0,807 para 0,792), enquanto que em 2013 a situação se inverteu, tendo a região perdido posições em relação à evolução da saúde estadual, com índices de 0,803 para a região e 0,809 para o Estado.

Na avaliação geral do período, merecem destaque positivo os municípios de Cerro Largo, Salvador das Missões e São Pedro do Butiá. No aspecto negativo, com baixo desenvolvimento socioeconômico aparece São Nicolau como o município com os menores índices.

Gráfico 1 Evolução do Idese Corede Missões-2007 a 2013



Fonte: FEE, 2016

Na comparação da média regional do Idese em relação à média estadual, percebe-se que a região mostra nítida recuperação a partir de 2010, depois de ter ficado estagnada no período de 2007 a 2010. Em 2013, enquanto o Idese estadual era de 0,747, o do Corede Missões era de 0,736.

Pelos dados apresentados, percebe-se, nos indicadores de renda e educação, uma melhoria no período de 2007 a 2013. No entanto, no bloco saúde, enquanto houveram pequenas melhorias em alguns municípios, em muitos outros a situação piorou.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

2. IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

O índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de nível mundial, divulgado pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que procura identificar, para além do crescimento econômico, medido pelo PIB, o desenvolvimento humano, através de três variáveis fundamentais: renda, longevidade e educação (PNUD, 2016). A classificação, quer seja de um município, região ou país é a apresentada na tabela 1, do nível de muito alto desenvolvimento humano até baixo desenvolvimento humano.

Tabela 1 - Níveis do Índice de Desenvolvimento Humano

Nível de Desenvolvimento	de	Até
Muito Alto Desenvolvimento Humano	1,000	0,800
Alto Desenvolvimento Humano	0,799	0,700
Médio Desenvolvimento Humano	0,699	0,550
Baixo Desenvolvimento Humano	Abaixo de 0,549	

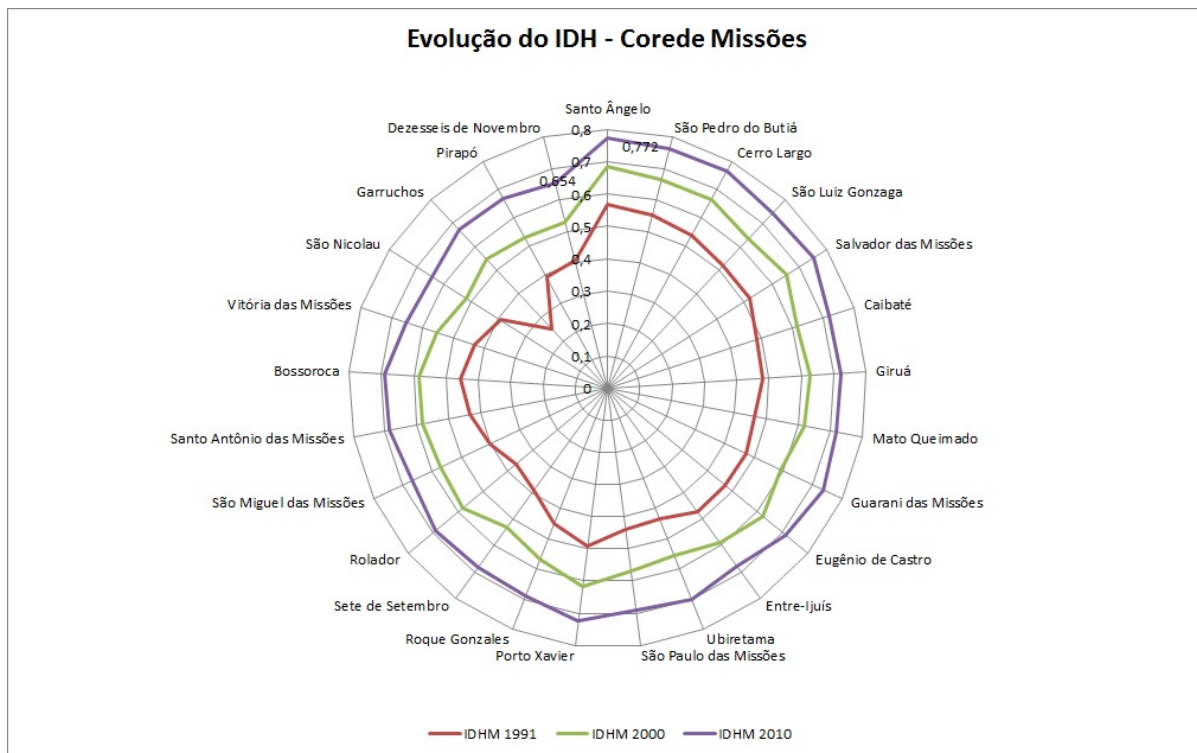
Fonte: PNUD, 2016

O Brasil, no ano de 2015, apresentou o índice 0,755, em 75ª posição entre 188 nações pesquisadas. Já o Rio Grande do Sul, no ano de 2010, data da última publicação disponível a nível de país, estava na 6ª posição, com um índice de 0,746.

Os municípios do Corede Missões, nos anos de 1991, 2000 e 2010, apresentados no gráfico 2, mostram uma evolução positiva no período, com todos os municípios melhorando o índice. O município melhor posicionado no ano de 2010 foi Santo Ângelo, com IDH de 0,772, considerado de alto desenvolvimento humano. As piores posições ficaram com São Nicolau e Dezesseis de Novembro, com IDH 0,645 e 0,654, respectivamente, considerado como médio desenvolvimento humano. Fonte: PNUD, 2016

Gráfico 2 - Evolução do IDH - Corede Missões - Período de 1991 a 2010

Evento: XXII Jornada de Pesquisa



Fonte: PNUD, 2016

Considerando a variável renda, Santo Ângelo é o município melhor posicionado, com o índice de 0,765 ficando em últimos os municípios de São Nicolau, Garruchos e Pirapó, com 0,657; 0,656 e 0,625, respectivamente. Já no item longevidade, percebe-se uma evolução positiva no decorrer dos anos. Neste item, em 2010, Eugenio de Castro liderou os municípios das Missões, com um índice de 0,885. Importante salientar que somente o último classificado, São Nicolau, não está dentro do parâmetro de “muito alto desenvolvimento humano” ou seja, com índice acima de 0,800, o que indica uma situação positiva para a região. Para se ter uma ideia da posição do melhor da região, o melhor IDH do Brasil (São Caetano do Sul), neste quesito longevidade alcançou o índice 0,887, dois milésimos acima do melhor do Corede Missões.

No quesito educação, os melhores posicionados ficaram Salvador das Missões (0,706), seguidos de Cerro Largo, Santo Ângelo e São Pedro do Butiá, com índices de 0,698, 0,696 e 0,694, respectivamente. Note-se que neste índice, com exceção do primeiro lugar, outros 20 municípios situam-se na faixa de médio desenvolvimento humano. Os piores índices foram obtidos pelos municípios de São Nicolau, Vitória das Missões, São Miguel das Missões e Entre-Ijuis, com 0,523, 0,526, 0,537 e 0,548, respectivamente, todos considerados como de “baixo desenvolvimento humano”, o que denota fragilidade regional, muito embora todos os municípios tenham evoluído positivamente no período analisado. Ao analisar-se a evolução do ranking dos municípios em relação ao total de municípios do Brasil, percebe-se que somente oito municípios melhoraram a sua posição nacional no ano de 2010 em relação a 1991, tendo os demais 17 municípios perdido

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

posição no período. Infere-se, a partir deste levantamento, que a região teve um desenvolvimento humano, no período de 20 anos a partir de 1991, inferior aos demais municípios do Brasil.

Tabela 2 - Evolução do Ranking do IDH Nacional dos Municípios do Corede Missões

Município	1991	2000	2010	Ranking 1991	Ranking 2000	Ranking 2010	evolução 1991/20
Bossoroca	0,6024	0,6064	0,5213	3846	4372	3419	0,134628
Caibaté	0,6353	0,5371	0,4838	4240	2201	2156	0,23847
Cerro Largo	0,527	0,5351	0,4721	2129	2136	1781	0,104175
Dezesseis de Novembro	0,5363	0,502	0,4968	2383	1177	2588	0,073653
Entre-ijuí	0,6277	0,5208	0,4726	4165	1687	1796	0,247093
Eugênio de Castro	0,6133	0,5853	0,5095	3999	3817	3027	0,169248
Garruchos	0,6441	0,5388	0,5272	4297	2261	3622	0,181494
Giruá	0,5942	0,5989	0,5377	3746	4170	3947	0,095086
Guarani das Missões	0,5227	0,5225	0,4282	2019	1746	700	0,180792
Mato Queimado	0,6353	0,5371	0,4282	4240	2201	701	0,325988
Pirapó	0,5509	0,5635	0,4593	2794	3127	1416	0,166273
Porto Xavier	0,6785	0,6391	0,4791	4419	4967	2001	0,293884
Rolador	0,6136	0,5593	0,4537	4005	2974	1258	0,260593
Roque Gonzales	0,5601	0,5716	0,5054	3018	3387	2865	0,097661
Salvador das Missões	0,527	0,3883	0,3602	2129	40	70	0,316509
Santo Ângelo	0,5853	0,5837	0,5461	3579	3772	4180	0,066974
Santo Antônio das Missões	0,6453	0,6144	0,4558	4305	4531	1312	0,293662
São Luiz Gonzaga	0,6136	0,5593	0,5034	4005	2973	2804	0,179596
São Miguel das Missões	0,6137	0,7136	0,5551	4009	5420	4405	0,095486
São Nicolau	0,6641	0,5607	0,5123	4380	3028	3119	0,22858
São Paulo das Missões	0,5363	0,4673	0,4165	2382	540	508	0,223382
Sete de Setembro	0,5227	0,5047	0,4893	2019	1247	2323	0,063899
Ubiretama	0,527	0,4506	0,358	2129	331	65	0,320683
Vitória das Missões	0,5853	0,506	0,4928	3582	1283	2450	0,158039

Fonte: PNUD, 2016

Após analisar a evolução do IDH dos municípios componentes do Corede Missões, percebe-se a importância dessa análise para situar a região no estado, no país e mesmo dentre os demais países do mundo. Na análise de cada dimensão, percebe-se que onde a região está melhor situada é na dimensão longevidade.

3. Índice ou Coeficiente de Gini

O Índice ou Coeficiente de GINI visa identificar a qualidade na distribuição da renda, ou a concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos

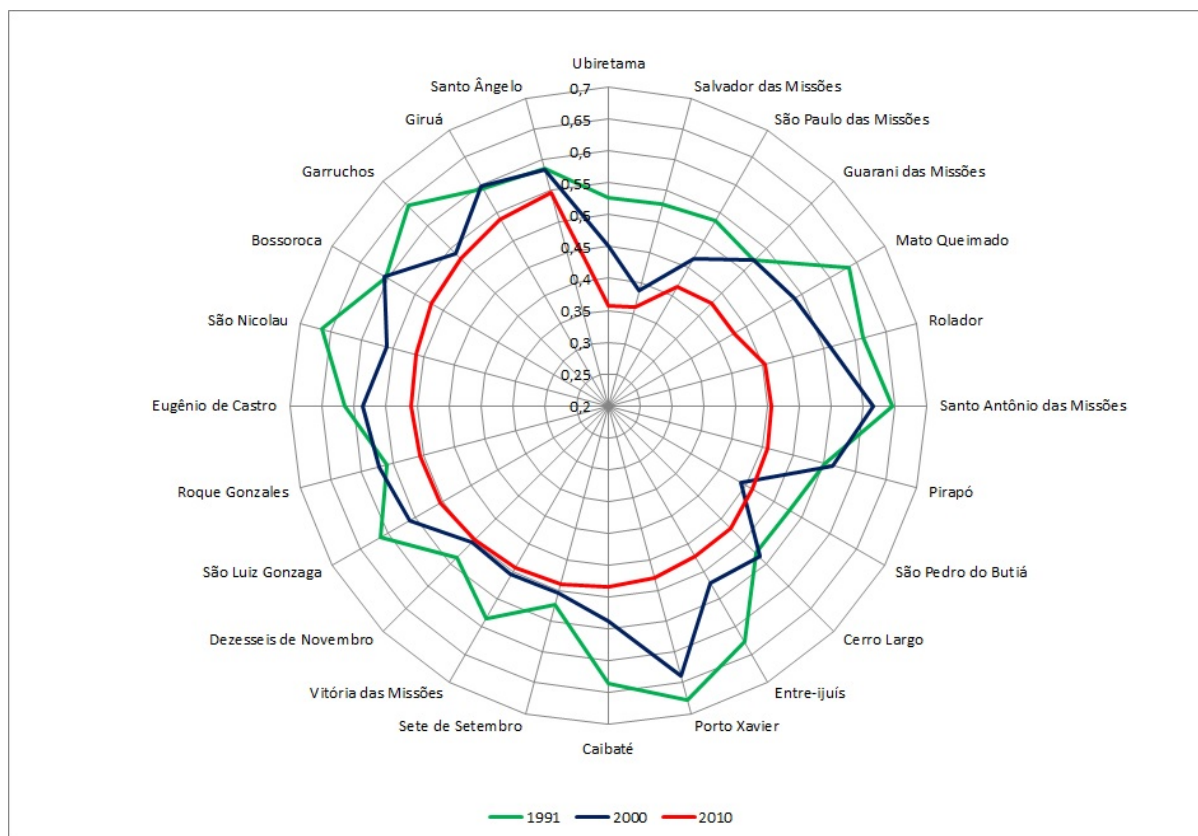
Evento: XXII Jornada de Pesquisa

mais pobres e dos mais ricos. Seu valor varia de zero, que representa a situação de igualdade, com renda equivalente a todo o grupo pesquisado e um o grupo do outro extremo, em que uma pessoa detém toda a riqueza.

Para realizar o presente estudo aqueles municípios emancipados entre o período de 1991 e 2010 tiveram os índices do município-mãe atribuídos a eles, para ter-se uma noção de comparabilidade. Entendemos ser um padrão adequado, tendo em vista que quando faziam parte do município-mãe, era este índice que lhes era atribuído, embora se saiba que a partir da emancipação, cada município teve uma evolução própria de suas características econômicas, sociais, culturais, etc.

O estudo regional, apresentado no gráfico 3, mostra uma evolução positiva na região, no período considerado de 1991 a 2010, com todos os municípios tendo melhorado na distribuição da renda.

Gráfico 3 - Evolução do Índice de Gini - Municípios do Corede Missões



Fonte: a partir de dados brutos - IBGE/Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010

A tabela 3 apresenta os municípios que possuem a melhor e a pior distribuição de renda dentre os municípios avaliados. No ranking de melhor distribuição de renda, estão os municípios de Ubiretama, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, Guarani das Missões e Mato Queimado.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Já aqueles que apresentam a maior concentração de renda são os municípios de São Miguel das Missões, Santo Ângelo, Giruá, Garruchos e Bossoroca. Já na informação que mostra o ranking nacional, os cinco melhores estão entre os 15% melhores municípios do país, e os de maior concentração situam-se entre o terço de pior distribuição de renda do país.

Tabela 3 - Melhores e piores municípios de acordo com o índice GINI

Município	1991	2000	2010	Ranking 1991	Ranking 2000	Ranking 2010
Ubiretama	0,527	0,4506	0,358	2129	331	65
Salvador das Missões	0,527	0,3883	0,3602	2129	40	70
São Paulo das Missões	0,5363	0,4673	0,4165	2382	540	508
Guarani das Missões	0,5227	0,5225	0,4282	2019	1746	700
Mato Queimado	0,6353	0,5371	0,4282	4240	2201	701
Bossoroca	0,6024	0,6064	0,5213	3846	4372	3419
Garruchos	0,6441	0,5388	0,5272	4297	2261	3622
Giruá	0,5942	0,5989	0,5377	3746	4170	3947
Santo Ângelo	0,5853	0,5837	0,5461	3579	3772	4180
São Miguel das Missões	0,6137	0,7136	0,5551	4009	5420	4405

Fonte: a partir de dados brutos - IBGE/Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010

Os índices de Gini tem uma importante contribuição a dar no sentido de que desenvolvimento não está necessariamente atrelado a crescimento econômico. Embora seja um índice quantitativo, com as ressalvas que tal método impõe, é um indicativo de que o crescimento pode não estar beneficiando o conjunto da população. No entanto, seria muito importante realizar estudos com cunho qualitativo para identificar os fatores que preponderam, tanto na melhor distribuição de renda quanto na concentração da mesma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do presente estudo foi comparar a evolução do Produto Interno Bruto e da Renda per capita com os índices de desenvolvimento humano, socioeconômico e de distribuição de renda dos 25 municípios integrantes do Corede Missões. Neste sentido, foram utilizados os índices Idese - Índice de Desenvolvimento Socio-econômico, publicado pela Fundação de Economia e Estatística; O IDH -Índice de Desenvolvimento Humano, disponibilizado pelo PNUD; e índice de Gini, disponibilizado pelo IBGE. O espaço temporal foi dos anos de 1991 a 2013, de acordo com a disponibilização dos dados pelos diversos institutos que serviram de fontes à pesquisa.

O método, embora os dados sejam quantitativos, não utilizou de ferramentas estatísticas ou de econometria para a análise, e sim uma avaliação qualitativa da evolução dos índices, de forma a identificar, dentre o universo de 25 municípios, quais foram os níveis de evolução nos diversos indicadores. Dentre as conclusões a que se pode chegar, estão:

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

- a. Há uma grande heterogeneidade entre os municípios da região, que pode ser constatada, dentre outras:
- b. A análise do IDESE, embora com dados disponíveis pela FEE-RS somente de 2007 a 2013 mostra que a saúde é a variável mais frágil dentre aquelas que compõem o índice, tendo tido melhor média do que o Estado em 2007, ficando abaixo da média do RS em 2013. Na análise município a município também se identifica que não houve melhora substancial no período;
- c. Municípios com bom desempenho do ponto de vista de crescimento econômico não conseguem transferir tais ganhos em termos de desenvolvimento social, humano e de distribuição de renda, como são os casos de Eugênio de Castro, com melhor renda e pior desempenho na saúde de acordo com o IDESE; ou Santo Ângelo, com o melhor IDH da região e a última colocação no índice de GINI.
- d. No ranking brasileiro do índice de GINI, a região mostra uma melhoria na distribuição de renda em 20 dos 25 municípios, com posição melhor em 2010 do que em 1991;
- e. Há municípios que claramente mostram um equilíbrio e uma boa posição tanto nos índices econômicos quanto nos índices de desenvolvimento humano, social e de distribuição de renda;

A partir dessas conclusões parciais, que podem ser ampliadas com o aprofundamento do estudo, evidencia-se a necessidade de análises mais profundas que não somente descrevam (estudo atual), mas que também procurem explicar e apresentar soluções para a redução das desigualdades observadas, bem como possam sinalizar ações que possibilitem o desenvolvimento equilibrado e sustentável, envolvendo dimensões, tanto do ponto de vista econômico, social, humano, ambiental e de distribuição de renda.

Entender o que faz com que alguns municípios, situados no mesmo espaço territorial, tenham desempenho melhor que os outros tem sido um desafio a muito perseguido pelos pesquisadores, mas que continua a nos desafiar ao olharmos para a região do Corede Missões. Entender esta questão é o desafio colocado.

4. Referências

BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012

BRASIL. **Lei 10.466**, de 29 de maio de 2002. Dispõe sobre o Programa Grande Fronteira do Mercosul. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10466.htm. Acesso em: 24/07/2016.

CARGNIN, Antonio Paulo. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais**. Brasília, DF : Ministério da Integração Nacional, 2014.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

FEE - Fundação de Economia e Estatística. **Indicadores**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/>. Acesso em 17/07/2016

HOFFMANN, R. **Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza**. São Paulo: Edusp, 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?tema=idhm>. Acesso em 15/07/2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-1991.aspx>. Acesso em 15/07/2016 (1)

KANG, T. H. et al. **O novo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Novo Idese): aspectos metodológicos**. Porto Alegre: FEE, 2014. (Texto para Discussão FEE, n. 127).

NAÇÕES UNIDAS. **Convenção Quadro sobre a Mudança no Clima**. Disponível em : <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/04/Acordo-de-Paris.pdf>. Acesso em 17/07/2016

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

SIEDENBERG, Dieter Rugard (org). **Desenvolvimento sob múltiplos olhares**. Ijuí: Ed. Unijui, 2012

UNITED NATIONS. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. Disponível em: <http://bit.ly/2030agenda>. Acesso em 21/07/2016.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Disponível em : <http://hdr.undp.org/en/humandev>. Acesso em 15/07/2016